

EUA x Irã: quem mais perdeu e ganhou na guerra até agora?

Negociação de paz começa hoje no Paquistão

Category: ECONOMIA,GERAL,MUNDO

escrito por Maria Luiza | 11 de abril de 2026



1. Âmbito militar

Numericamente, o Irã, alvo do maior número de bombardeios desde o início da guerra, sofreu mais baixas militares. Segundo o Pentágono, os ataques dos EUA e de Israel ao Irã

Mataram mais de 1.165 militares iranianos;

Atingiram mais de 2.000 alvos, entre eles 450 instalações de armazenamento de mísseis balísticos e 800 instalações de armazenamento de drones de ataque;

Destruíram 51 aeronaves e 27 navios militares;

Destruíram cerca de 80% dos sistemas de defesa aérea do Irã.

As Forças Armadas dos EUA, no entanto, não saíram ilesas da guerra. O balanço de baixas militares norte-americanas inclui:

13 militares mortos;

Mais de 300 feridos;

Dez aeronaves destruídas ou derrubadas.

Embora significativas, as baixas não inviabilizaram a capacidade de retaliação do Irã, na avaliação do professor da Escola Superior de Guerra, Ronaldo Carmona.

“Por certo há uma degradação das capacidades militares do Irã. Contudo, a capacidade de retaliação do Irã segue elevada, como Teerã seguiu demonstrando na fase final da guerra, antes do cessar fogo”, disse.

Contexto: além das perdas de vidas de militares, a guerra traz um enorme custo humano. Há registros de mortes de civis no Irã, em Israel, no Líbano (arrastado para o conflito entre Israel e o Hezbollah) e em alguns países do Golfo Pérsico.

2. Economia

Em termos econômicos, as perdas imediatas foram bem maiores que os ganhos em ambos os lados.

Só nos 12 primeiros dias de guerra, os Estados Unidos gastaram cerca de US\$ 16,5 bilhões (cerca de R\$ 82,5 bilhões) em mísseis, drones e bombas, segundo projeções do Centro de Estudos Internacionais e Estratégicos (CSIS), de Washington.

O país também contabiliza perdas de cerca de US\$ 1,4 bilhão (cerca de R\$ 7 bilhões) em danos iniciais.

Para o Irã, no entanto, as consequências na economia devem pesar mais no pós-guerra. O país, que já vinha de anos de uma economia cambaleante, deve encarar um período de cerca de 15 anos de reconstrução ao custo estimado de US\$ 600 bilhões (cerca de R\$ 3 trilhões), segundo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI).

O gasto, segundo as projeções, seria necessário para cobrir a reconstrução de usinas e infraestruturas destruídas.

3. Âmbito político

Do lado iraniano, a baixa também foi a mais visível: já no primeiro dia de ataques, o aiatolá Ali Khamenei, então líder supremo do país e autoridade máxima iraniana por quase 40 anos, foi morto em uma das ofensivas.

Além de Khamenei, outros 15 integrantes do regime iraniano também foram alvejados e mortos.

Em uma transição improvisada, o conselho dos aiatolás elegeu o filho de Ali Khamenei, Mojtaba Khamenei, para substituí-lo. Mas o presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou que o novo líder supremo foi fortemente atingido em um ataque que matou também toda a sua família. Desde que assumiu o poder, Khamenei ainda não apareceu em público.

Mas a guerra deixou também um rastro de desgaste político para Trump, que terá um enorme trabalho para tentar reconquistar apoio dos norte-americanos.

Uma pesquisa publicada no fim de março apontou que a guerra no Irã derrubou a aprovação do presidente dos EUA ao menor nível desde o início de seu 2º mandato na Casa Branca.

A própria base de Trump também vem se mostrando descontente. A ex-deputada Marjorie Taylor Greene, que apoiava Trump, pediu a destituição do presidente com base na 25ª Emenda da Constituição, após ele ter dito, no início da semana, que “toda uma civilização morrerá esta noite” a menos que o Irã fizesse um acordo.

Contexto: a 25ª Emenda da Constituição dos EUA é um o instrumento legislativo que pode ser invocado quando o presidente se mostra incapaz de desempenhar suas funções por uma doença física ou mental. A remoção do mandatário necessita da aprovação da maioria de dois terços do Congresso – 67 senadores e 290 representantes.

Megyn Kelly, ex-apresentadora da Fox News, também criticou duramente Trump com palavrões e questionou, em seu programa de podcast: “Ele não pode simplesmente se comportar como um ser humano normal?”.

“Trump conseguiu fazer o planeta girar em torno de seu eixo, mas a manobra terá um preço alto: o de recuperar a credibilidade dos EUA e a sua própria. Seus ultimatos e prenúncios do apocalipse passarão a ter valor reduzido no mercado da barganha”

Para capitalizar a guerra, Trump também vem apostando na narrativa de que houve troca de regime no Irã após seus ataques. Mas, embora, enfraquecido, o regime dos aiatolás permanece controlando o país.

“Não houve uma mudança completa de regime no Irã. Para todos os efeitos, o regime dos aiatolás continua existindo e não foi derrubado nem ao ser atacado pela maior potência militar do mundo e pela maior potência militar do Oriente Médio, que é Israel”, declarou Marcelo Lins.

4. Campo estratégico

No campo estratégico, o Irã contabiliza ganhos mais vantajosos, diz o professor da Escola Superior de Guerra Ronaldo Carmona. O país ganhou força ao perceber o ativo geopolítico do Estreito de Ormuz, que controla. E conseguiu sobreviver e até revidar intensos ataques das poderosas Forças Armadas dos EUA e de Israel.

“Vale observar que o Irã tira proveito de sua geografia, constituindo instalações militares e fábricas de mísseis e drones encravadas nas montanhas”, disse Carmona.

Do lado dos Estados Unidos, os analistas avaliam que Donald Trump não só luta agora para achar meios de deixar a guerra como não alcançou o principal objetivo que ele mesmo afirmou buscar ao atacar o Irã: destruir o programa nuclear iraniano.

O governo iraniano já afirmou diversas vezes que não abrirá mão de seu programa de enriquecimento de urânio.

“Objetivamente, as metas traçadas pelo governo americano para justificar a ofensiva militar não parecem ter sido alcançadas. Embora combalido com a morte de figuras proeminentes, o regime foi preservado sob uma liderança ainda mais intransigente, diferentemente do que Trump faz crer, de que negocia com atores ‘mais razoáveis’”, analisa Sandra Cohen.

Para o professor de Relações Internacionais da Fundação Getúlio Vargas e da FAAP Vinícius Rodrigues, a perda estratégica dos Estados Unidos pode até definir o “declínio da potência americana e de modo irreversível”.

“As consequências de longo prazo desse conflito parecem que vão continuar. [...] Temos um momento definidor de declínio americano”, afirmou Vinícius Rodrigues, em entrevista ao GloboNews Em Ponto.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
11/04/2026/11:52:00

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)

- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[5 erros que iniciantes cometem ao comprar criptomoedas](#)